



A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO MANUSEIO DA DOR DO PACIENTE ONCOLÓGICO

Autor(res)

Rodrigo Martins Pereira
Ariele Aparecida De Oliveira Garcia Santos
Fabiano Rocha Cardoso
André Victor Cordeiro

Categoria do Trabalho

1

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA

Resumo

A assistência de enfermagem no manuseio da dor do paciente oncológico é uma das principais preocupações dos profissionais de saúde que atuam na área. A dor é uma das consequências mais comuns do câncer, e estima-se que cerca de 50% dos pacientes oncológicos sentem dor em algum momento do tratamento. A dor no paciente oncológico pode ser causada pela própria doença, pelos tratamentos utilizados (como a quimioterapia e a radioterapia) ou por outras condições relacionadas ao câncer. E essa dor pode ter um impacto significativo na qualidade de vida do paciente, afetando tanto o aspecto físico como o psicológico.

Nesse sentido, a assistência de enfermagem desempenha um papel fundamental no manejo da dor do paciente oncológico. De acordo com o livro "Cuidados Paliativos em Oncologia", os enfermeiros são responsáveis por avaliar e monitorar a dor, identificar fatores que possam agravá-la ou aliviá-la e prescrever medidas para controlá-la.

Entre as medidas não farmacológicas para o controle da dor, destacam-se a terapia ocupacional, a fisioterapia e o apoio psicológico. Já as medidas farmacológicas envolvem o uso de analgésicos como os opioides, que devem ser prescritos de acordo com a intensidade da dor e com as condições de saúde do paciente.

Os enfermeiros devem estar atentos aos efeitos colaterais dos analgésicos, como a sedação e a constipação, e devem monitorar a eficácia do tratamento ao longo do tempo. Além disso, é importante que os enfermeiros sejam capazes de oferecer informações claras e precisas sobre a dor e sobre as opções de tratamento disponíveis, de forma a empoderar o paciente no manejo da sua dor.

Em conclusão, a assistência de enfermagem desempenha um papel fundamental no manuseio da dor do paciente oncológico, tanto do ponto de vista físico como psicológico. Os enfermeiros devem estar capacitados para avaliar, monitorar e prescrever medidas para o controle da dor, além de oferecer informações claras e precisas ao paciente e sua família.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à FUNADESP (#68-1210/2022 e #68-1196/2022) pelo indispensável suporte.